

O USO DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL EM IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO DE CASO

Cristiane Romão¹; Maria Amélia Ximenes Correia Lima²

^{1,2} Universidade do Sagrado Coração - Departamento de Ciências da Saúde - crisromao_lp22@hotmail.com;
mameliaximenes@yahoo.com.br

Com a diminuição da proporção dos indivíduos jovens e o aumento da proporção dos indivíduos idosos, o país tem como resultado uma população mais idosa. Com esse avanço do envelhecimento, a preocupação da população será visivelmente o aumento das causas de demência e conseqüentemente da Doença de Alzheimer, acredita-se que a estimulação multissensorial possui benefícios incalculáveis para o cérebro, podendo auxiliar positivamente o processo de demência. A partir disso esse projeto tem como objetivo avaliar e analisar os efeitos de sessões individuais de Terapia Ocupacional utilizando a estimulação multissensorial como forma de tratamento em idoso com Doença de Alzheimer. Os resultados ainda são parciais, onde foram realizadas inicialmente uma anamnese e três avaliações com o participante da pesquisa, sendo elas o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Índice de KATZ e a Escala de Lawton. Na avaliação MEEM T.H. demonstrou dificuldades nas áreas de Orientação Espacial, Registros, Lembranças e no último item de Linguagem, totalizando 21 pontos de 30. A avaliação do Índice de KATZ resultou que o participante é independente em tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, na locomoção, continência e alimentação. A última avaliação foi o Índice de Lawton, em que participante alegou receber ajuda parcial nos itens de trabalhos manuais domésticos; tomar os remédios na dose e horário corretos e o item de controle de finanças.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Estimulação Multissensorial; Doença de Alzheimer.